

MUGURAȘ CONSTANTINESCU, DANIEL DEJICA, TITELA VÎLCEANU (COORD.). O ISTORIE A TRADUCERILOR IN LIMBA ROMANA SECOLUL AL XX-LEA (ITLR) (VOL. I), BUCUREȘTI, EDITURA ACADEMIEI ROMÂNE, 2021, 1440P.

Marie Helene Catherine Torres^{1*}

RESUMO

*A presente resenha trata de apresentar de forma crítica o primeiro volume da primeira história da tradução sistematizada em língua romena no século XX, publicado em 2021. A obra *O istorie a traducerilor in limba romana secolul al xx-lea* [A história das traduções em língua romena no século XX] foi idealizada por Muguraș Constantinescu, especialista em Estudos da Tradução da Universidade de « Ștefan cel Mare » de Suceava na Romênia e é coordenada também por dois colegas dela, Daniel Dejica, professor de Tradutologia na Universidade de Timisoara e Titela Vîlceanu, professora no Departamento de Estudos Anglo-Germânicos da Universidade de Craiova. Os organizadores do volume enfatizam que uma história das traduções em língua romena abrange diversos contextos, incluindo social, político, cultural e diplomático. Além disso, engloba a história dos próprios tradutores e suas concepções sobre o ato de traduzir; bem como a evolução dos gêneros e subgêneros literários na literatura romena ao longo do tempo. Essa história abarca ainda a evolução da língua romena literária, a linguagem científica e tecnológica, a cultura e a civilização relacionadas à língua. Ademais, trata da circulação de ideias, das mentalidades e do desenvolvimento da vida intelectual. O estudo explora a prática tradutória em conexão com sua teorização e a trajetória dos tradutores, que passam do anonimato e invisibilidade ao reconhecimento e visibilidade, ganhando o direito de expressar suas vozes.*

PALAVRAS-CHAVE: História da Tradução, Língua romena, Tradutores.

ABSTRACT

*This review aims to critically present the first volume of the first history of systematic translation in Romanian in the 20th century, published in 2021. The work titled "*O istorie a traducerilor in limba romana secolul al xx-lea*" [A History of Translations in Romanian in the 20th Century] was conceived by Muguraș Constantinescu, a specialist in Translation Studies at the "Ștefan cel Mare" University of Suceava in Romania. It is also co-edited by two colleagues, Daniel Dejica, a professor of Translation Studies at the University of Timisoara, and Titela Vîlceanu, a professor in the Department of Anglo-Germanic Studies at the University of Craiova. The organizers of the volume emphasize that a history of translations in Romanian encompasses various contexts, including social, political, cultural, and diplomatic. It also covers the history of translators themselves and their conceptions of the act of translation, as well as the evolution of literary genres and subgenres in Romanian literature over time. Furthermore, it encompasses the evolution of the literary Romanian language, scientific*

^{1*} Doutora em Estudos da Tradução pela Katholieke Universiteit Brussels (Bélgica). Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Orcid.org/0000-0001-9263-0162. Bolsista de produtividade do CNPq – PQ.

and technological language, and the culture and civilization related to the language. It also deals with the circulation of ideas, mentalities, and the development of intellectual life. The study explores the practice of translation in connection with its theorization, and the trajectory of translators from anonymity and invisibility to recognition and visibility, gaining the right to express their voices.

KEYWORDS: *Translation History, Romanian Language, Translators.*

Elaborar uma História da Tradução Nacional entendida como a história das ideias, das mentalidades e da cultura em um determinado espaço, a partir de uma perspectiva histórica, é um grande projeto e pode parecer, em 2023, um empreendimento colossal para algumas culturas. É o caso, por exemplo, do Brasil, que até agora não tem uma História da Tradução no sentido mais amplo do termo. Para isso, seria necessário criar uma obra de síntese, tão exaustiva quanto possível, como os quatro volumes de *The Oxford History of Literary Translation in English* (2005-2011) e *L'Histoire des traductions en langue française* (2012-2019). Este último serviu de modelo para *O istorie a traducerilor in limba romana secolul al xx-lea* [A história das traduções em língua romena no século XX]. Portanto, o volume sobre a História da Tradução em língua romena no século XX, que foi idealizado por Muguraş Constantinescu e coordenado também por dois colegas dela, Daniel Dejica, professor de Tradutologia na Universidade de Timisoara e Titela Vilceanu, professora no Departamento de Estudos Anglo-Germânicos da Universidade de Craiova, aborda a história da tradução como a história das relações de diversos parâmetros como as línguas, culturas, gêneros, temas, autores, tradutores.a.s, etc.

Foi publicado pela editora da Academia Romena em 2021, o que lhe confere um estatuto de suma importância, validado pelas mais altas autoridades da Romênia em matéria de representatividade das Letras e traduções de diversas áreas. Muguraş Constantinescu, coordenadora geral do projeto, é professora aposentada da Universidade “Ştefan cel Mare” em Suceava na Romênia, onde ela lecionou nos programas de Tradutologia como são chamados os Estudos de Tradução na Romênia. Ela é editora-chefe da revista *Atelier de Traduction* desde 2004 (<https://atelierdetraduction.usv.ro/archives/>) que aceita publicações somente em língua francesa. Ela publicou inúmeros artigos e livros, a maioria em francês, na área da tradução literária e particularmente sobre literatura da infância. A pesquisa de Muguras Constantinescu concentra-se na teoria, na história e na crítica de tradução, que ela desenvolveu ainda mais, propondo o conceito mais flexível de “leitura crítica” de traduções. Numa entrevista que me concedeu em 2019, ela já anunciava esse grande projeto “de grande envergadura e de longa duração” como ela mesmo diz e afirmou que

É fundamental para cada cultura elaborar uma história das traduções, assim como há em cada cultura histórias literárias. Isso permitiria reconhecer a contribuição da tradução à literatura e ao patrimônio nacional (Torres, 2019:43).

Esta obra sobre a história da tradução em língua romena, escrita em língua romena, tem um subtítulo que aparece na folha de rosto, especificando que abarca “campos literários e não literários”. Apresenta seis longos capítulos que traduzimos a

seguir, “Contexto linguístico, literário, histórico, geopolítico, social, cultural”; “Estatuto e condição do tradutor”; “Editoras, coleções, revistas”; “Perspectivas sobre a tradução”; “A antiguidade e a idade média” e o sexto capítulo em duas partes, “Poesia (I). Visão geral” e “Poesia (II). Pontos de referência na tradução do discurso poético”. Como Muguras Constantinescu é tradutora de literatura francesa em romeno – traduziu autores como Charles Perrault, Raymond Jean, Pascal Bruckner, Gilbert Durand, Jean Burgos, Gérard Genette, Alain Montandon, Jean-Jacques Wunenburger –, pode-se explicar o porquê o capítulo sobre os tradutores é um dos maiores junto com o capítulo sobre a poesia. Todos os capítulos seguem certa padronização, isto é, uma introdução, vários subcapítulos sobre o tema, uma bibliografia seletiva e exemplos que incluem textos que detalhem um determinado aspecto de um tema e revelam e ilustram uma faceta menos conhecida de um fenômeno tradutório. Ainda concernente aos tradutores, este primeiro volume não poderia deixar de terminar com dois importantes índices, o dos tradutores e dos autores traduzidos.

Os primeiros quatro capítulos tratam de temas fundamentais na teoria e na prática, para a compreensão da complexidade da tradução. Como o contexto literário, linguístico, cultural, científico, social, político etc., pode ser decisivo para o desenvolvimento ou, pelo contrário, o esquecimento das traduções, o capítulo inaugural trata das tribulações entre o ‘esplendor e a desgraça’ experimentadas pela tradução ao longo do século, de acordo com os vários contextos. É dada especial atenção à evolução da língua romena literária, científica e técnica, à dinâmica das mentalidades e das traduções, à imagem do estrangeiro, filtrada através das traduções. Um lugar especial é dado a um fenômeno específico dos países do Leste, a saber, a censura. As ferramentas de trabalho do pesquisador, com a ajuda das quais poderá explorar a história das traduções em constante construção são também abordadas.

O estatuto e a condição do tradutor, o longo caminho da invisibilidade até à visibilidade são cuidadosamente analisadas nas duas seções principais do segundo capítulo, intitulado “Traducători în cultura românească – tipologie și portrete” [Tradutores na cultura romena - tipologia e retratos], organizado em torno do estatuto do tradutor na legislação antiga e recente respectivamente. Os tradutores na cultura romena focalizam tipologias e retratos. As tipologias são apenas sugeridas, pois muitos tradutores cobrem vários perfis: os tradutores-escritores, tradutores universitários, tradutores freelances. Uma categoria particular diz respeito aos intelectuais refugiados na tradução, que no contexto da perseguição durante o período comunista, encontraram na tradução - mais tolerado pelo comunismo do que pelas outras atividades intelectuais - um meio de sobrevivência. Há também especialistas em diversas áreas, tais como a medicina, o direito, a etnologia, arquitetura, que assumem ocasionalmente o papel de tradutor, e ainda enquanto terminólogos e tradutores das áreas técnicas.

O terceiro capítulo, sobre editoras, coleções e periódicos (Edituri, colecții, reviste), reconstrói em grande parte a evolução do cenário editorial desde o início do século e até o final da primeira década pós-comunista e introduz algumas coleções de referência. Também apresenta algumas antologias, edições bilíngues e filológicas, e esboça o retrato de uma editora com uma atividade importante na segunda metade do século.

O quarto capítulo “Perspective asupra traducerii” [Perspectivas sobre a tradução] explora as diversas facetas da tradução e a evolução das reflexões sobre a tradução até a era da tradutologia. Revela a modernidade de muitas ideias sobre tradução, seja em periódicos ou em volumes escritos por tradutores, críticos e historiadores literários e ensaístas. Teorias mais recentes sobre crítica da tradução e a voz do tradutor estão sintetizadas neste capítulo. Analisa, de forma crítica, a tradução de textos teóricos sobre

tradução, a tradução especializada e a terminologia, e apresenta o primeiro thesaurus de terminologia romena,

Nos capítulos seguintes, o caráter teórico é substituído pela exploração concreta da história da tradução, dedicando um capítulo inteiro à Antiguidade e Idade Média, ao contrário da pré-modernidade e da modernidade, que estão inseridas em capítulos sobre gêneros literários. Destes, apenas a poesia é apresentada num capítulo dividido em duas partes, formando assim o maior capítulo do livro. A primeira parte do capítulo sobre a poesia e antologia de poesia focaliza as traduções de poesia francesa, alemã, italiana, húngara, norueguesa, americana, japonesa e hispânica, sem esquecer a poesia em francês e em neerlandês da Bélgica. A segunda parte do capítulo sobre poesia destaca alguns marcos da tradução do discurso poético como o século de ouro espanhol, as traduções da poesia de Shakespeare, a “era da prata” da poesia russa com, entre outros, Maiakovski, a poesia americana com Poe, E.E. Cummings, T.S. Eliot, Robert Frost, Sylvia Plath, Ezra Pound e outros.

O artigo sobre poesia britânica, anunciado na Parte I pela análise das traduções de Yeats e com o texto sobre a tradução de poesia na coleção Orpheus, amplia a seleção das referências de tradução de poesia, focando em vozes como as de James Elroy Flecker, Rubert Brooke, Alfred Edward Housman, Fredegond Cecily Shove, Gilbert Keith Chesterton, Richard Aldington, Ralph Hodgson, Charles Henry Madge, William Empson, John Masefield, Louis Golding, Alice Meynell e outros.

A seção “Tradutores do discurso poético” evidencia dois tradutores de peso, os poetas, Anatol E. Baconsky e Petre Salomão que traduziu poesia e literatura universal. O primeiro, traduziu poetas como Sandburg, Ahmatova, Frost, Lundkvist, Valery Larbaud, Ungaretti, Quasimodo, Maiakovski, Saba, Montale, Apollinaire, Deguy. E o segundo, traduziu poetas como Rimbaud, Schelley, além de escritores famosos como John Milton, Walter Scott, Charles Dickens, Joseph Conrad, Mark Twain, Herman Melville e outros. A seção final contém uma fina análise da poesia de Odysseas Elytis. A análise, pelo próprio tradutor da perspectiva da prática da tradução, é acompanhada por uma reflexão sobre o refúgio que a poesia proporcionou durante os anos do comunismo.

À guisa de conclusão, “În loc de încheiere: Scurtă istorie a istoriei traducerilor” [Ao invés de concluir: Uma breve história da história da tradução], Mugurăș Constantinescu e Rodica Nagy narram como iniciou o projeto, texto que será retomado em fim de volume apresentando o projeto em seis línguas. Primeiro em inglês, seguido do francês, alemão, italiano, russo e espanhol. Lamentamos que não tenham incluído o português! O texto que lemos em francês “Une histoire des traductions en langue roumaine – les XVI-XXe siècles (HTLR)”, pp1382-1386, tenta preencher uma lacuna na cultura romena, a de sistematizar a história das traduções na Romênia. Mugurăș Constantinescu afirma, como o fez em artigos anteriores que o objetivo principal deste volume é estudar a tradução como parte integrante do patrimônio nacional romeno, a fim de revelar sua missão dialógica de conexão com o patrimônio universal. O volume retrata a história das traduções não se limitando à área literária, e incluindo também áreas não literárias e áreas fronteiriças.

Para os organizadores do volume, uma história de traduções em língua romena significa uma história dos contextos (social, político, cultural, diplomático etc.) nos quais foram produzidas; uma história dos tradutores e suas ideias sobre o ato tradutório; uma história dos gêneros e subgêneros literários através dos quais a literatura romena tem evoluído de um período para outro. Uma história das traduções em língua romena significa também uma história da evolução da língua romena literária, da linguagem da ciência e da tecnologia, da cultura e civilização da língua romena; uma história das

mentalidades e da circulação de ideias; uma história do desenvolvimento da vida intelectual. Uma história das traduções em língua romena significa finalmente a exploração aprofundada da prática tradutória em estreita relação com sua teorização, e, ao mesmo tempo a história do percurso dos tradutores do anonimato e invisibilidade ao reconhecimento e visibilidade, ao direito de fazer ouvir suas vozes.

Apesar de afirmar que a abordagem do fenômeno da tradução neste primeiro volume é diacrônica com uma periodização específica para cada século, por áreas literárias e não literárias (literatura, ciências humanas, artes, religião, filosofia, ciências, direito, economia, tecnologia etc.), a estrutura segue outros rumos, dando a impressão de que estes textos para internacionalizar este livro sobre história das traduções em língua romena foram escritos antes mesmo da efetiva realização do projeto. De qualquer modo, isso não invalida em nada a qualidade e o papel fundamental do volume. E, de fato, o texto está redigido no tempo futuro, confirmando a nossa suspeita.

Finalmente, a história da tradução em língua romena considera as traduções romenas produzidas e publicadas em todas as províncias históricas romenas (Moldávia, Valáquia, Transilvânia, Bessarábia, Bucóvina) ou em outros espaços culturais de língua romena. Estão previstos de 7 a 8 anos para produzir 4 volumes, envolvendo colaboradores de universidades e centros de pesquisa romenos bem como colegas franceses, gregos, alemães e espanhóis. E, conforme especificado no texto, a equipe conta, para todos os volumes planejados, 200 pesquisadores que trabalham *pro bono*, movidos pela certeza de que uma história das traduções em romeno é tão necessária quanto útil.

De acordo com o cronograma de trabalho informado, a história completa será publicada até o final de 2025, início de 2026. Aguardamos, portanto, ansiosos os próximos volumes.

REFERÊNCIAS

Torres, Marie Helene (Org) *Estudos da tradução intercontinentais. Brasil — Canadá — Romênia*. Florianópolis: Rafael Copetti ed., 2019, 318p.